

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA E MICROCIRURGIA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022¹

Marcelo Ferreira Fontana², Fabiano da Silva Flores³, Carolina Cauduro a Rosa⁴, Bruna Borges Vaz⁵, Luís Manoel Pedroso Carbonell⁶, Luis Felipe Dutra Corrêa⁷

¹ Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Graduando do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CNPq.

⁴ Mestranda da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CNPq.

⁵ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, Alegrete, RS, Brasil.

⁶ Residente em cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷ Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A exploração oftalmológica combinada com a história e a observação das características do animal são as bases para obter um diagnóstico correto. O diagnóstico oftalmológico pode ser obtido combinando os conhecimentos básicos, o domínio da instrumentação e a observação crítica. O primeiro inclui a compreensão da anatomia, da fisiologia e dos procedimentos patogênicos (Rosolen et al., 2004).

As afecções que envolvem o bulbo do olho e seus anexos são várias e distintas. É nítida a necessidade do estudante de Medicina Veterinária, sobretudo os que se dedicam à clínica e cirurgia, um conhecimento amplo da anatomia e fisiologia ocular para desempenhar com segurança e efetividade a oftalmologia. Antes de qualquer exame oftalmológico, uma história completa deve ser obtida incluindo informações sobre o ambiente do animal, outros animais de estimação na casa, dieta, tratamentos anteriores e medicamentos. (Martin et al., 2019).

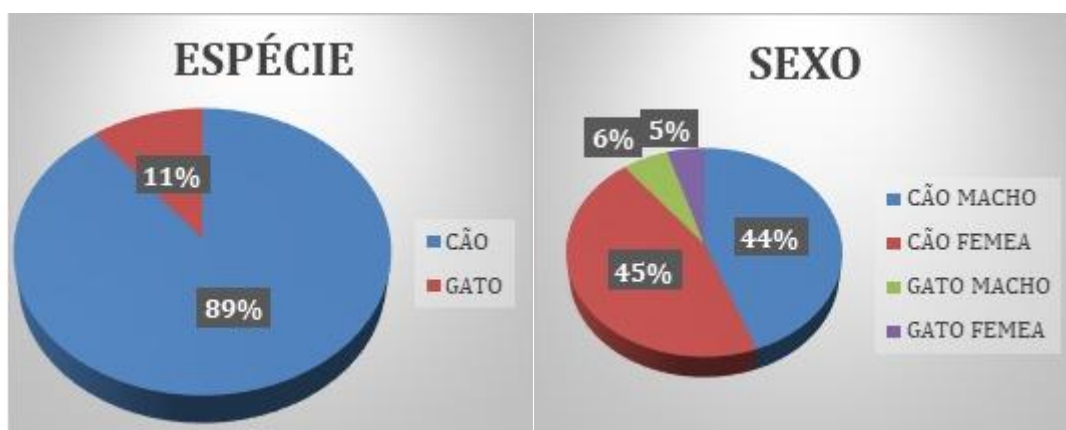
Assim, este estudo tem por objetivo estabelecer a prevalência das doenças oculares diagnosticadas pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário de Santa Maria, entre os anos de 2021 e 2022.

METODOLOGIA

Foi elaborado um estudo dos casos clínicos atendido pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 07 de janeiro de 2021 a 15 de dezembro de 2022, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria. Foram analisados sistematicamente as fichas clínicas e prontuários de cada paciente, além dos exames complementares realizados, quando necessário. Durante o período de 07 de janeiro de 2021 a 15 de dezembro de 2022, o controle dos 445 pacientes atendidos foi realizado através de anotações de registro, onde notou-se um grande percentual de doenças oftalmológicas recorrentes, muitas das quais relaciona-se com a predisposição racial, sexo, espécie e idade. Grande parte dos casos atendidos apresentavam simultaneidade de duas ou mais doenças, e após a avaliação clínica oftalmológica, o tratamento foi direcionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram atendidos um total de 445 pacientes, no qual 398 (89,00%) eram da espécie canina e 47 (11,00%) da espécie felina. Com relação ao sexo dos pacientes, é possível observar que, dos 398 animais da espécie canina, 201 eram fêmeas (45%) e 197 (44%) machos, enquanto dos 47 pacientes da espécie felina, 21 (5%) eram fêmeas e 26 (6%) eram machos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Embora muitos diagnósticos oftalmológicos sejam diagnósticos anatômicos, baseados na inspeção visual direta e aumentados por síndromes conhecidas relacionadas à raça, idade e

espécie, a importância da história não deve ser minimizada (Martin et al., 2019). A partir disso, na tabela a seguir, é possível estabelecer os diagnósticos realizados e suas respectivas prevalências entre os anos de 2021 e 2022.

DIAGNÓSTICO	2021	2022	TOTAL CASOS
CERATOCONJUNTIVITE SECA	52	37	89
CATARATA	23	25	48
CERATITE ULCERATIVA	18	19	37
ESCLEROSE NUCLEAR SENIL	17	18	35
NÓDULO PALPEBRAL	18	14	32
CERATITE PIGMENTAR	21	8	29
ENTRÓPIO	9	13	22
GLAUCOMA	11	10	21
PERFURAÇÃO OCULAR	7	5	12
ENUCLEAÇÃO	6	6	12
FLAP 360°	4	6	10
MELANOMA PALPEBRAL	4	6	10
UVEÍTE	3	6	9
PROTUSÃO DA GLÂNCULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA	6	3	9
LUXAÇÃO POSTERIOR DA LENTE	2	7	9
SEQUESTRO CORNEANO	4	4	8
TRIQUEÍASE DE CARÚNCULA	5	2	7
PHTHISIS BULBI	1	5	6
CONJUNTIVITE	5	0	5
EDEMA CONJUNTIVAL	0	5	5
SINÉQUIA ANTERIOR	1	4	5

Neste levantamento casuístico, é possível destacar o alto índice de ocorrência de algumas doenças, sobretudo em cães, sendo a ceratoconjuntivite seca o diagnóstico de maior prevalência, seguido pelos diagnósticos de catarata e ceratite ulcerativa.

A ceratoconjuntivite seca consiste na deficiência da porção aquosa da lágrima, o que provoca irritação mecânica contínua e predispõe o paciente à infecção bacteriana secundária, além das raças Pinscher, Lhasa apso, Shih tzu, Bulldog inglês e Cocker serem as mais predispostas (Cunha, 2008). A base mais comum para o aparecimento dessa enfermidade parece ser uma destruição multiglandular inflamatória de causa provavelmente imunomediada, que tende a ocorrer em cães adultos e bilateralmente (Herrera et al., 2007; Gelatt, 2003).



A ceratoconjuntivite seca pode ter origem em deficiências quantitativas e qualitativas da lágrima. A desordem quantitativa se caracteriza pela diminuição da porção aquosa da lágrima, sendo esta mais frequente em cães, porém, pode ocorrer em gatos e equinos (Slatter, 2005). Já a desordem qualitativa trata-se de deficiência nos componentes lipídicos e mucosos do filme lacrimal (GELATT, 2003). O tratamento medicamentoso consiste em estimular a produção lacrimal, repor a lágrima, controlar a contaminação bacteriana, eliminar o excesso de muco, diminuir a inflamação e inibir a ação das collagenases em casos concomitantes com úlceras de córnea (GELATT, 2003; SLATTER, 2005). O tratamento cirúrgico consiste na utilização de três técnicas, sendo a primeira a transposição do ducto parotídeo, que tem por objetivo fazer o uso da saliva como um substituto lacrimal, a segunda trata-se da tarsorrafia, utilizada para diminuir a exposição corneal e melhorar o ato de piscar, por fim, a oclusão dos pontos lacrimais faz com que a lágrima permaneça na superfície ocular e não seja drenada (GELATT, 2003; SLATTER, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A casuística observada estabelece as doenças mais acometidas na rotina oftalmológica de cães e gatos do Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário de Santa Maria, colaborando para o controle e acompanhamento das diversas e prevalentes afecções. Assim, foi possível estabelecer que a grande maioria da rotina dos atendimentos se deu em caninos e que as afecções de maior prevalência incluíram a ceratoconjuntivite seca, catarata e ceratites ulcerativas. Ainda, vale ressaltar que o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada são fundamentais para o bem-estar e saúde animal.

Palavras-chave: Estudo retrospectivo. Oftalmologia. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA.O. Manual de oftalmologia veterinária. Universidade Federal do Paraná, campus Palotina II, cap. 9, p. 61-72.
- GELATT, K. N. Manifestações oftálmicas de doenças sistêmicas. In: Manual de oftalmologia veterinária. 1.ed. São Paulo: Manole, 2003. cap. 17, p. 459-508.

HERRERA, H. D. Severe, unilateral, unresponsive keratoconjunctivitis sicca in 16 juvenile Yorkshire Terriers. *Veterinary Ophthalmology*, Osney Mead, v. 10, n. 5, p. 285-288, 2007.

MARTIN, C.L; PICKETT, J.P; SIPIESS, B.M. Anamnesis and the ophthalmic examination. In: *Ophthalmic Disease in Veterinary Medicine*. 2.ed., 2019, p.1-2.

ROSOLEN. S. G; JACQUES. A; DESBROSSE. A. M; LESCURE. F; PEIFFER. R. L; Diagnóstico. In: *Oftalmologia de pequenos animais*. 3 ed. Madrid. Elsevier, 2002, cap.2, p.13.

SLATTER, D. Sistema lacrimal. In: *Fundamentos de oftalmologia veterinária*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. cap. 10, p. 259-282.